

[Inicial](#) » [Colunas](#) » André Pomponet

Lambança política invoca “República das Bananas”

31/03/2016

Curtir Tweet

Miranda é um país imaginário na América Latina, protótipo da república das bananas que tanto estigmatizou a região durante décadas. O país fictício figura no filme “O discreto charme da burguesia”, do espanhol Luís Buñuel e existe para dar vida à personagem do embaixador que representa o país em Paris. Tosco, mulhengo e violento, a personagem encarna bem o arquétipo do coronel latino-americano, com o eterno charuto entre os dedos e o típico jeitão de cafajeste latino. O filme foi lançado ainda nos anos 1970 mas, no que refere à nação imaginária, é de uma atualidade desconcertante.

Não falta quem enxergue o Brasil descolado desse estigma latino-americano: gigantes pela própria natureza, estaríamos distantes dos ditadores caricatos e chefetes provincianos que pululam do Caribe aos Andes. O otimismo é exagerado: nos momentos de tensão, nas curvas da História, esbarramos com velhos hábitos arraigados, que invocam o mesmo pretérito incômodo.

Paralisado com a crise política, o País acompanha embaasbacado o eterno retorno da nossa trajetória política. Em linguagem mais prosaica, testemunhamos, perplexos, o imutável museu de grandes novidades. Não conseguimos inovar, sequer, em termos simbólicos: temos aí, de volta, a vassoura de Jânio Quadros para varrer a corrupção e o “mar de lama” evocado por Carlos Lacerda.

É claro que somente muita ingenuidade ou uma sólida convicção religiosa para se alegar a inexistência de tenebrosas transações, urdidas no breu das tocas, que resultaram em prejuízos bilionários aos cofres públicos, no chamado escândalo do Petrolão. Afinal, provas e evidências vão se avolumando dia-a-dia, sem contestações lá muito sólidas. É possível até que a própria presidente Dilma Rousseff seja alvejada lá adiante, pois o que não falta é inquérito e pedido de *impeachment*.

O problema é quando se examina os que se perfilam na linha sucessória, intrépidos defensores da democracia e da lisura. Praticamente todo mundo figura nas mesmas listas divulgadas pela operação Lava Jato. O próprio presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), segundo na linha sucessória, figura com múltiplas denúncias. Isso para não mencionar o principal interessado, o vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB-SP) e o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

Lama lacerdista

Nas trincheiras da oposição, pelo visto, a imortal lama de Carlos Lacerda também escorre viscosa. Afinal, pouca gente não figura nas listas de felizes beneficiários das doações de campanha. Quando indagados, recorrem à habitual pirotecnia verbal: é coisa dos governistas, que tentam comprometer todo mundo. No fundo, todos sabem, pode não ser bem por aí.

O Brasil é um País paradoxal: em 1889, monarquistas empedernidos tornaram-se democratas entusiasmados, mas somente depois que a República se tornou irreversível; em 1964, um golpe de Estado foi aplicado com o propósito de defender a democracia; nos anos 1990, liberais ortodoxos não dispensavam a generosa ajuda do Estado para alavancar seus negócios; e, agora, em nome da mesma democracia, articula-se um *impeachment* com fundamentos ainda questionáveis.

Por outro lado, os que tentam se equilibrar no governo – e se dizem ardorosos defensores dos trabalhadores e dos mais pobres – mergulharam o País em profunda recessão, ressuscitaram o drama da inflação e avançam, desassombrados, sobre direitos arduamente conquistados pelos trabalhadores. É o que demonstra, por exemplo, a reforma fiscal encaminhada há alguns dias para o Congresso, cujo ônus recairá, inteiramente, sobre os trabalhadores. Algo paradoxal, sem dúvida, nesse momento de intensas contradições.

Ninguém sabe no que vai resultar a lambança em curso. Mas os discursos indicam muitas pistas: a maioria sinaliza para draconianas revogações de direitos dos trabalhadores e dos mais pobres e a intolerância, pelo visto, vai seguir em alta pois, agora, só faltam os cadáveres. É duro constatar mas, no momento, o futuro do País se desenha muito menos promissor do que já foi no passado...

André Pomponet

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**

Adicionar um comentário...

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução c
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior **Pr**

Serviço de **Neurocirurgia** no Hospital Dantas Bião, em **Alagoínhas**.

CULTURA

Turismo
Teatro
Música
Artes Visuais
Poesia
Literatura

NOTÍCIAS

Política
Economia
Saúde
Religião
História
Educação
Especiais

ENTRETENIMENTO

Eventos
Esporte
Cinema
Humor
Contos e Crônicas

COLONAS

André Pomponet
Cultura e Lazer
Franklin Maxado
Poucas e Boas
Religião
Caneta Afiada

[INICIAL](#) [SOBRE](#) [ANUNCIE](#)

© Todos os direitos reservados
Email: infocultural@infocult
[Painel Administrativo](#)